

## Resenha

## A preservação de documentos arquivísticos digitais: um grande desafio a ser superado

*The preservation of digital archival documents: a major challenge to be overcome*

**João Paulo Pastana Neves** | Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). E-mail: jp.neves@unesp.br

### Resenha de

INNARELLI, Humberto Celeste. **Cryptex da preservação digital**. Curitiba: Appris, 2023. 361 p.

Os desafios da preservação de documentos arquivísticos digitais são muitos. Humberto Celeste Innarelli, doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Campinas, apresenta reflexões sobre essa problemática, em especial sobre as políticas de preservação institucionais, contribuindo assim para os campos da Arquivologia e da Ciência da Informação. O livro *Cryptex da preservação digital* enfoca as bases conceituais da preservação digital, bem como destaca a importância de o trabalho ser desenvolvido de modo interdisciplinar, em que a gestão deve ser realizada sob a responsabilidade de arquivistas, administradores e informáticos.

A preservação digital se refere a uma das temáticas estudadas nos campos da Arquivologia e da Ciência da Informação, principalmente devido à transformação digital que vem ocorrendo no âmbito da documentação, promovendo um grande desafio para os profissionais envolvidos, no que tange à preservação e acesso aos documentos digitais a longo prazo para as futuras gerações.

O autor pesquisa sobre o tema preservação digital há mais de 20 anos, expondo questionamentos estruturais a respeito do significado de “preservar” na Arquivologia e na Ciência da Informação. No livro apresenta uma discussão sobre a relação entre gestão e preservação arquivística frente à preservação digital de documentos arquivísticos, em que propõe sua realização sob três prismas do ciclo vital: três idades, duas idades e ininterrupto (p.16).

Alguns teóricos da preservação digital já haviam advertido que a chave para o sucesso da empreitada estaria relacionada à cadeia de custódia ininterrupta, em que ressalta que a preservação de documentos arquivísticos digitais não é diferente da preservação de qualquer outro tipo de objeto digital. É necessário confrontar a obsolescência tecnológica de *hardware*, *software* e formatos. Todavia é no conjunto de metadados, cujo registro é necessário na criação do documento e, também, na execução dos procedimentos de preservação, que se encontra o foco da área. Além disso, a manutenção de uma cadeia de custódia ininterrupta garantiria a execução de todas as ações necessárias e, ainda, possibilitaria a presunção de autenticidade do documento, visto que apenas pessoas autorizadas o tiveram sob seus cuidados (p.123).

Em corroboração a essa ideia, o projeto InterPARES<sup>1</sup> entende também que a cadeia de custódia ininterrupta garante a presunção de autenticidade dos documentos arquivísticos digitais ao longo do tempo, e destaca que a verificação de autenticidade sempre fez parte do processo tradicional de avaliação de arquivos. Baseia-se na confirmação da existência de uma cadeia de custódia ininterrupta desde o momento da produção do documento até a sua transferência para a entidade arquivística responsável pela sua preservação de longo prazo no Repositório Digital Arquivístico Confiável (RDC-Arq) que é um modelo de referência *Open Archival Information System* (OAIS) adotada pela ISO:14721 de 2003 e atualizada em 2012.

O livro é composto por seis capítulos em que o autor discute os conceitos relacionados à preservação de documentos arquivísticos digitais como: informação, conhecimento e documento, sob o prisma da Arquivologia e da Ciência da Informação, para o entendimento sobre o documento arquivístico digital.

A obra estabelece a relação do *Cryptex* com a preservação digital sob três modos: 1) como a possibilidade de guiar e desvendar os enigmas para implementação de políticas e projetos de preservação digital; 2) estabelece a relação misteriosa e controversa da origem e existência do *Cryptex*; 3) como um objeto contém elementos relacionados ao *hardware*, *software* e suporte e a possibilidade da perda definitiva do documento quando alguns destes elementos deixam de existir (p.20).

O autor observa a complexidade da temática e a gama de possibilidades que a proposta da gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais oferece para a Arquivologia brasileira, uma vez que essa discussão apresenta apenas a “ponta do *iceberg*”, que tem em sua parte submersa temáticas que não foram exploradas, mas apenas indicadas no livro (p.330).

Entre os resultados apresentados, faz-se necessário que as instituições desenvolvam políticas de gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais ao longo do tempo, pelo tempo que for necessário, e que diante desse fato e da escassez de recursos que as instituições enfrentam para estabelecer essas políticas, o autor propõe um modelo conceitual de gestão da preservação de documentos arquivísticos digitais, que pode ser aplicado em qualquer instituição, utilizando recursos humanos e/ou econômicos de acordo com sua realidade. Segundo o autor, a proposta do modelo conceitual apresenta, a seu modo, soluções técnicas e tecnológicas, que se consideradas nas políticas de gestão e preservação dos documentos arquivísticos digitais, podem garantir a preservação do documento arquivístico digital às futuras gerações, ou seja, o direito à memória (p.301).

O autor considera que a gestão e a preservação inadequada dos documentos arquivísticos digitais, por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação, colocam em risco o documento arquivístico digital (tanto pela perda integral ou parcial, quanto pela não autenticidade do documento arquivístico digital), fato comprovado, mesmo que ainda existam dúvidas e empecilhos, tanto técnicos quanto humanos, relacionadas à preservação de documentos arquivísticos digitais.

Todavia, os estudos e as práticas sobre essa temática vêm avançando, mas não com a velocidade necessária, visto que milhares de acervos sucumbem a cada dia, diante da obsolescência tecnológica, da fragilidade do suporte e da falta de políticas de gestão e preservação nas instituições (p.328).

Em relação às contribuições propostas pela obra, destaca-se o modelo de gestão de preservação digital de documentos arquivísticos digitais, que pode ser implementado independentemente da idade dos documentos, garantindo a preservação dos documentos, o acesso, os recursos funcionais, a forma de apresentação, o conteúdo, as características arquivísticas e a presunção de autenticidade.

<sup>1</sup> (É um projeto fundamentado atualmente na preservação do documento arquivístico digital em todas as fases de seu ciclo, pelo tempo necessário/O projeto InterPARES é uma iniciativa internacional de pesquisa que visa desenvolver conhecimento teórico-metodológico essencial para preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos em sistemas eletrônicos. Sob coordenação da Universidade de British Columbia, Canadá. O projeto tem passado por três fases distintas: InterPARES 1- que identifica requisitos conceituais para avaliar e manter a autenticidade de documentos digitais; InterPARES 2- que foca em documentos digitais gerados em contextos artísticos, científicos e governamentais, e o InterPARES 3- que busca aplicar o conhecimento nas fases anteriores para capacitar programas e organizações responsáveis pela produção e manutenção de documentos digitais)

A obra cumpre também com os objetivos propostos, ao discutir em alguns momentos os impactos da utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de preservação de documentos arquivísticos digitais. Avalia-se que a proposta pode ser aperfeiçoada em decorrência de novos estudos, teorias e práticas. Vale ressaltar que o autor não se aprofundou nos estudos de outros projetos internacionais sobre preservação digital, com exceção do InterPARES.

O livro é um convite às reflexões sobre o documento digital, a responsabilidade contínua dos profissionais que lidam com esse tipo de documento, enfoca a necessidade de se seguir os mesmos princípios de gestão e preservação dos demais documentos institucionais, e sugere que os documentos arquivísticos digitais também devem contar com políticas, normas, padrões e modelos instrucionais para a sua gestão e preservação.

Resenha enviada em 29.fev.2024.

Aprovada em 22.jun.2024.